

*

O pioneirismo do Brasil na pesquisa sobre podcasting

Brazil's pioneering role in podcasting research

Brasil, pionero en la investigación sobre podcasting

Marcelo Kischinevsky

Num dos momentos de confraternização da 7ª Radio and Sound Conference, promovida pela European Communication Research and Education Association (ECREA), em Barcelona, na Espanha, em 2023, a colega estadunidense Kim Fox, da American University de Cairo, no Egito, veio comentar, despretensiosamente, que tinha ficado surpresa com o volume e a qualidade de pesquisas brasileiras sobre podcasting. Acrescentei que tínhamos estudos pioneiros sobre o tema, publicados desde 2005. E ela respondeu algo na linha: “que pena que não temos acesso a esses textos”.

Na volta do evento, conversei com a coeditora da **Radiofonias**, Debora Cristina Lopez, sobre a possibilidade de fazermos algo a respeito.

>> Como citar este texto:

KISCHINEVSKY, Marcelo. O pioneirismo do Brasil na pesquisa sobre podcasting. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 15, n. 01, p. 02-06, jan./abr. 2024.

Sobre o autor

Marcelo Kischinevsky
marcelo.kisch@eco.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) e bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diretor do Núcleo de Rádio e TV, órgão do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, leciona também nos cursos de Jornalismo e de Radialismo da ECO/UFRJ, mesma instituição onde se graduou em Jornalismo e concluiu Mestrado e Doutorado. É autor dos livros *Radio y medios sociales – Mediaciones e interacciones radiofónicas digitales* (Barcelona: Ed. UOC, 2017), *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação* (Rio: Ed. Mauad, 2016) e *O rádio sem onda – Convergência digital e novos desafios na radiodifusão* (Rio: E-Papers, 2007).

Logo surgiu a ideia de convidarmos as pessoas que escreveram estes primeiros artigos sobre podcasting a traduzir seus textos originais para o inglês, de modo a possibilitarmos a circulação desse material em nível internacional, justamente neste 2024 em que o neologismo “podcasting” – junção de iPod, referência ao finado tocador multimídia da Apple, e *broadcasting* (radiodifusão, em inglês) – completa duas décadas (KISCHINHEVSKY, 2024).

Convidamos Alê Primo (UFRGS), André Lemos (UFBA) e Gisela Castro (ESPM-SP), que prontamente se dispuseram a cuidar das traduções e, também, rever os textos, ocasionalmente acrescentando posfácios.

Um dos autores responsáveis por difundir o conceito de cibercultura no Brasil, André Lemos foi um dos primeiros a escrever sobre podcasting no país, em julho de 2005, em revista eletrônica de seu grupo de pesquisa na Universidade Federal da Bahia. Em seu texto, Lemos saudava a novidade por representar uma suposta “liberação do polo emissor”, vendo no podcasting um espaço para que os internautas se expressassem sem a mediação das emissoras de rádio tradicionais. Embora priorizasse, em sua reflexão, as possibilidades trazidas pelos conteúdos gerados por ouvintes, o autor destacava a evidente complementaridade entre as formas de emissão, antecipando que o podcasting não substituiria o rádio em ondas hertzianas.

No primeiro artigo sobre o assunto publicado em português numa revista de referência revisada por pares – e o segundo no mundo, na área de Comunicação, conforme levantamento realizado no Portal de Periódicos da Capes –, Gisela Castro destacava a instância do consumo dos arquivos sonoros, que eram perdidos após a veiculação em ondas hertzianas, caracterizadas até então pela fugacidade. Para a autora, a possibilidade de escuta sob demanda dava conta dessa limitação característica do rádio AM/FM. Mais que isso, provocava a autora, o podcasting poderia ter caráter pedagógico, orientando ouvintes a consumir conteúdo sancionado pela indústria fonográfica, num momento de luta em torno dos direitos autorais e do compartilhamento de áudio via internet em serviços como Napster.

Embora se vinculasse, naquele momento à perspectiva da cibercultura,

Castro destacava ainda a apropriação desta forma de distribuição de conteúdos sonoros por grandes empresas interessadas em estabelecer relações diretas com seus públicos de interesse (tanto com potenciais consumidores quanto em ações de comunicação organizacional).

Poucas semanas depois, seria publicado mais um artigo em revista científica de referência, assinado por Alex (hoje Alê) Primo. O texto assinalaria as mudanças introduzidas pelo podcasting nas esferas da produção, da distribuição, da recepção e as novas interações que estabelecia, ressaltando que a emissão neste novo suporte permanecia, à época, privilégio das classes mais favorecidas – afinal de contas, exigia equipamentos, como computador com acesso à internet e kit multimídia, incluindo microfone e fone de ouvido, e habilidades na operação de softwares específicos, de edição e distribuição de áudio em formatos digitais. Primo talvez tenha sido a primeira pessoa a destacar, a partir das reflexões de Bolter (2001), que o podcasting operava uma remediação do rádio.

Primo parte da discussão de Sarah Thornton (1996), que estudou a cultura *clubber*, para defender que o sistema midiático da época já extrapolava a dicotomia *broadcasting/narrowcasting*¹. Thornton propunha três níveis midiáticos: além da mídia de massa, que incluía a radiodifusão, tínhamos a micromídia e a mídia de nicho. A micromídia seria um conjunto de meios de baixa circulação e que visam pequenos públicos, abrangendo *flyers*, fanzines, rádios livres etc. Já a mídia de nicho visaria públicos bastante específicos, mas com maior alcance e sofisticação, como revistas segmentadas e web rádios. A mídia de nicho trabalharia no sentido de produzir conteúdo para um público-alvo bem segmentado, cujo perfil é avaliado por meio de constantes pesquisas de marketing. Para Primo, as condições de produção da mídia de nicho assemelham-se mais às da mídia de massa, muitas vezes exploradas por grandes grupos empresariais.

¹ O conceito de *narrowcasting* surge como contraponto à ideia de radiodifusão, caracterizando uma série de mídias dirigidas a públicos especializados ou geograficamente localizados.

Primo reconhece que, na ocasião, o podcasting podia ser entendido tanto como mídia de nicho quanto micromídia, mas optava por focar a discussão em seu artigo na última categoria, mostrando interesse na possibilidade de pessoas comuns se expressarem. Mas não romantizava essa autonomia, percebendo que grande parte dos podcasts se pautava pela mídia de referência da época. E ainda antecipava os problemas que viriam anos depois, com a apropriação de podcasts por influenciadores digitais de extrema-direita, negacionistas antivacinas e outros atores dedicados a faturar com a desinformação.

É um conjunto de textos riquíssimos, que antecipam questões que se colocariam nas décadas seguintes e pautam até hoje a pesquisa sobre podcasting. Por isso, optamos por publicá-los em suas versões em inglês acompanhados dos textos em português, com a devida autorização e os respectivos créditos das revistas em que foram publicados originalmente. Esperamos, com isso, contribuir para a projeção internacional dos estudos brasileiros dedicados à prática do podcasting, bem como oferecer um guia dos trabalhos pioneiros à nova geração de pessoas interessadas na pesquisa do tema.

A edição conta ainda com os artigos “Mídia sonora e ficção – uma análise da audiossérie Sofia”, de Diogo Barbosa, Thelma Panerai e Raldianny Pereira, que encontra paralelos entre a atual ficção sonora em podcasting e o rádio-drama dos tempos do espetáculo radiofônico, entre os anos 1930 e 1950, e “O rádio militante de Walter Benjamin”, de Cida Golin e Claudio Celso Alano da Cruz, que sistematiza elementos-chave da comunicação radiofônica esboçados pelo pesquisador alemão entre 1929 e 1934. Traz ainda a resenha de Julia Ourique para *A indústria fonográfica digital: Formação, lógica e tendências* (Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2023), segundo livro (imperdível) de Leonardo De Marchi.

Este número marca minha despedida como coeditor da **Radiofonias**, atividade que assumi em 2020 a convite da minha irmã de coração, Debora Cristina Lopez. Fico muito orgulhoso do trabalho desenvolvido na transformação da antiga Rádio-Leituras na **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, publicação coeditada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e pelo Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se consolidou como referência internacional no nosso campo de pesquisas. Foram quatro anos e meio de intenso aprendizado e muita parceria, mas chegou um momento em que é preciso dar atenção a outras frentes de trabalho, como a implantação da Rádio UFRJ FM, que atualmente tenho a honra (e a responsabilidade) de dirigir.

Agradeço a Debora Cristina Lopez pela oportunidade e a todas as pessoas com quem tivemos a chance de trabalhar, principalmente Lena Benzecry, nossa ex-coeditora e responsável pela identidade visual da revista, e nossas assistentes editoriais no período: Camille Vizzoni, Maíta Carvalho, Yasmin Montebello, Ana Beatriz Pinheiro, Lara Machado e Emanuelle Oliveira.

Boa leitura!

Referências

BOLTER, Jay David. **Writing Space**: computers, hypertext, and the remediation of print. 2ª ed. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2001.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do podcast** – Reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2024 (no prelo).

THORNTON, Sarah. **Club cultures**: music, media and subcultural capital. Hannover: Wesleyan University Press, 1996.

Brazil's pioneering role in podcasting research

Brazil's pioneering role in podcasting research

Brasil, pionero en la investigación sobre podcasting

Marcelo Kischinhevsky

At one of the social moments at the 7th Radio and Sound Conference, organised by the European Communication Research and Education Association (ECREA) in Barcelona, Spain, in 2023, American colleague Kim Fox, from the American University in Cairo, Egypt, unpretentiously commented that she had been surprised by the volume and quality of Brazilian research into podcasting. I added that we had pioneering studies on the subject, published since 2005. And she replied something like: 'what a shame we don't have access to those texts'.

On the way back from the event, I spoke to the co-editor of **Radiofonias**, Debora Cristina Lopez, about the possibility of doing something about it.

>> Como citar este texto:

KISCHINEVSKY, Marcelo. O pioneirismo do Brasil na pesquisa sobre podcasting. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 15, n. 01, p. 07-11, jan./abr. 2024.

Sobre o autor

Marcelo Kischinhevsky
marcelo.kisch@eco.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Professor in the Postgraduate Programme in Communication and Culture at the School of Communication of the Federal University of Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) and Research Productivity Fellow of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). Director of the Radio and TV Centre, an organ of UFRJ's Science and Culture Forum, he also teaches on the Journalism and Radio and TV courses at ECO/UFRJ, the same institution where he graduated in Journalism and completed his Master's and Doctorate. He is the author of the books *Radio y medios sociales – Mediaciones e interacciones radiofónicas digitales* (Barcelona: Ed. UOC, 2017), *Rádio e mídias sociais: mediação e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação* (Rio: Ed. Mauad, 2016) and *O rádio sem onda – Convergência digital e novos desafios na radiodifusão* (Rio: E-Papers, 2007).